



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

A Biblioteca prisional na Ciência da Informação: tendências da produção acadêmica brasileira

The prison library in Information Science: trends in Brazilian academic production

Adriana Isidório – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
adrianaisidoriosilva@gmail.com

Marília Paiva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
bibliomarilia@gmail.com

Resumo: Analisa a produção científica brasileira sobre bibliotecas prisionais na Ciência da Informação, considerando teses e dissertações publicadas desde 1984. Objetiva apresentar as pesquisas, identificar tendências temáticas e discutir a relevância da biblioteca prisional para a área. Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa, com levantamento bibliográfico realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal Oasisbr. Os resultados evidenciam crescimento gradual das pesquisas e das abordagens teóricas sobre a temática. Conclui-se que a temática, embora ainda reduzida, apresenta potencial de expansão no debates e produções científicas em eventos da área.

Palavras-chave: Biblioteca prisional. Ciência da informação. Produção científica.

Abstract: Analyzes Brazilian scientific production on prison libraries in Information Science, considering theses and dissertations published since 1984. It aims to present research, identify thematic trends and discuss the relevance of the prison library to the area. This is exploratory and qualitative research, with a bibliographical survey carried out in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and on the Oasisbr Portal. The results show a gradual growth in research and theoretical approaches to the topic. It is concluded that the theme, although still reduced, has potential for expansion in debates and scientific productions at events in the area.

Keywords: Prison library. Information science. Scientific production.



1 INTRODUÇÃO

A biblioteca prisional configura-se como um importante dispositivo por meio do qual as pessoas privadas de liberdade podem ter acesso à informação, à cultura e ao lazer no cárcere. Além da função informativa, a biblioteca é um ambiente diferenciado e acolhedor, um refúgio nas horas difíceis. Essa é uma instituição imprescindível e que não pode ser dispensada, pois conecta o leitor ao mundo que o cerca (Latour, 2006). Ademais, em algumas unidades prisionais, o espaço também é reconhecido como local de trabalho, no qual as pessoas podem remir parte de sua pena por meio do trabalho e pela leitura. Silva Neto e Leite (2011) relatam que as bibliotecas nesses ambientes, são espaços de oportunidade para os reclusos, uma vez que esses têm acesso à educação, à leitura e ao convívio social entre eles.

Apesar desse potencial, a biblioteca ainda não é uma obrigatoriedade no sistema prisional, e, em muitos casos, é a primeira a ser realocada ou desativada na unidade prisional, por diferentes motivos. Essa situação se deve a uma lacuna na Lei de execução penal, a Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984, ao propor o atendimento das condições locais para que cada unidade prisional tenha uma biblioteca para uso dos reclusos (Brasil, 1984). Ou seja, a Lei não assegura a existência e a permanência da biblioteca na unidade prisional. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de conferir visibilidade às bibliotecas prisionais, destacando sua importância para as pessoas que se encontram encarceradas. Uma estratégia para isso é o desenvolvimento e a disseminação de pesquisas sobre a biblioteca prisional em eventos científicos da área, fomentando debates, discussões e novos olhares sobre a temática no campo da Ciência da Informação (CI).

Pretende-se, neste artigo, apresentar os estudos científicos desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação sobre a biblioteca prisional e apontar o histórico de publicações e os respectivos agrupamentos temáticos.

De acordo com Sousa, Pinto e Faria (2020), a Ciência da Informação pode contribuir para este campo de pesquisa ao tratar de ações de inclusão para as pessoas privadas de liberdade e ao discutir a apropriação e a construção do conhecimento por meio das práticas leitoras e sociais. A questão que dirige a pesquisa é “O que tem sido discutido no campo da Ciência da informação sobre a biblioteca prisional, no Brasil?” O

recorte temporal abarcou os estudos produzidos na CI sobre a biblioteca prisional desde a publicação da Lei de Execução Penal, de 1984.

Em suma, buscou-se, neste estudo, fomentar a divulgação de pesquisas científicas voltadas às bibliotecas prisionais, visando estimular novas discussões e reflexões sobre a temática em eventos científicos da área. Em continuidade, descrevem-se a análise dos dados, os resultados e as discussões em interseção com a literatura apresentada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Essa abordagem tem por objetivo ampliar a familiaridade do (a) pesquisador (a) com o ambiente, explorando o ambiente prisional, além de auxiliar na formulação de problemas e na clarificação de conceitos (Lakatos; Marconi, 2003). O levantamento bibliográfico foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Os seguintes termos foram utilizados nas buscas: “Biblioteca prisional”; “Bibliotecas prisionais”; “Biblioteca em presídio”; “Biblioteca na prisão”; “bibliotecas prisionais” AND “Ciência da informação” AND Biblioteconomia, com a delimitação de ano de 1984 a 2026, ano da criação da Lei de Execução Penal e com auxílio do operador booleano AND. Recuperaram-se, neste processo: três teses de doutorado e doze dissertações de mestrado acadêmico e profissional. Para a categorização das temáticas, foi realizada leitura técnica, a partir dos títulos, e dos resumos e de outros campos do documento, quando necessário, em um agrupamento provisório, seguido de reagrupamentos e verificações, até o agrupamento final proposto. Ou seja, as categorias foram criadas a partir do *corpus* da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta os resultados da busca realizada nas bases de dados, com os autores e autoras, e seus respectivos estudos relacionados ao contexto da biblioteca prisional.

Quadro 1 - Recuperação de teses e dissertações no Catálogo da Capes, BDTD e Portal IbiCT OasisBR

| Pesquisador (a) | Ano | Tipo de documento | Temáticas abordadas |
|---|------|-------------------|---|
| Dulce Amélia Brito Neves | 1988 | Dissertação | Biblioteca em presídio; Necessidades informacionais das mulheres privadas de liberdade; Função social e prática bibliotecária no ambiente prisional. |
| Maria Margarida Coelho Pereira Sebastião | 2012 | Dissertação | Biblioterapia; Bibliotecas Prisionais e Leitura terapêutica. |
| Andreza Gonçalves Barbosa | 2017 | Dissertação | Práticas informacionais; Estudos de Usuários; Informação; Presas e Apenadas Gestantes. |
| Gabriella Viroli Cavalcanti Correia e Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes | 2019 | Dissertação | Biblioteca prisional; Remição da pena; Ressocialização; Bibliotecário; Biblioteconomia social; Mediação da informação e Mediação cultural. |
| Ciro Athayde Barros Monteiro | 2019 | Tese | Jovem encarcerado; Mediação da informação; Biblioteca prisional; Apropriação da informação; Práticas Informacionais; Clube de leitura e Prisão. |
| Amabile Costa | 2020 | Dissertação | Bibliotecas prisionais; Desenvolvimento de coleção; Análise de conteúdo e Educação. |
| Francisca Liliana Martins de Sousa | 2021 | Dissertação | População prisional; Bibliotecário no sistema prisional e Mediação da informação no cárcere |
| Adriana Isidório da Silva Zamite; Léia Santos e Nayra Lorhanne Caldeira Bertoleza | 2022 | Dissertação | Biblioteca prisional; Remição de pena; Pena-prisão; Sistema prisional do Espírito Santo e função do Bibliotecário no ambiente prisional; Bibliotecas em presídios; Direitos culturais; Relatos de experiência; Sistema prisional brasileiro; Bibliotecas Prisionais; Educação de Jovens e Adultos; Instituição de Privação e Restrição de Liberdade; Discurso do Sujeito Coletivo e Representações Sociais. |
| Mayrilly Aparecida Araújo Moreira; Francisca Rafaelle Queiroz Alves Rocha; | 2023 | Dissertação | Bibliotecas prisionais; Mediação da informação e da leitura; Mulheres encarceradas e Agenda 2030; Instituição prisional- Penitenciária Regional Industrial do Cariri; Comunidade carcerária e Biblioteconomia social. |
| Andreza Gonçalves Barbosa e Fernando Cruz Lopes | 2023 | Tese | Sistema prisional brasileiro; Políticas públicas de ressocialização-cárcere; Políticas públicas; Remição de pena e Histórias de vida; Ciência da Informação; Mediação da informação; Arco de Magueréz e Educação nas prisões. |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Nesse quadro são apresentados os estudos relacionados à biblioteca prisional, recuperados no Catálogo da Capes, na BDTD e no Portal IbiCT OasisBR.

Conforme demonstrado no Quadro 1, foram recuperados 15 trabalhos sobre a temática da Biblioteca prisional. Ressalta-se o baixo número de trabalhos recuperados, diante do vasto campo de pesquisa e das possibilidades que o assunto oferece, especialmente na área da Ciência da Informação. Destaca-se nesta análise a dissertação de Neves (1988), identificada como a primeira produção científica sobre o tema no Brasil após a promulgação da Lei de Execução Penal. O estudo investigou as necessidades informacionais de mulheres encarceradas em João Pessoa, na Paraíba (PB), e apresentou o papel social do bibliotecário como agente de mudança, capaz de transcender a técnica e articular parcerias com bibliotecas públicas para o apoio aos egressos do cárcere.

Observa-se, após essa publicação, um hiato temporal significativo. A temática foi retomada por Sebastião (2012), com um estudo empírico sobre a biblioterapia e sua aplicação no contexto prisional. Cinco anos depois, Barbosa (2017) revelou preocupação com grupos específicos no sistema prisional, pesquisando sobre mulheres gestantes encarceradas em Minas Gerais (MG). A pesquisa demonstrou em que medida as atividades de ressocialização implementadas no sistema carcerário brasileiro, notadamente as vinculadas ao acesso à informação, à educação, à leitura e ao trabalho, impactam o processo de reinserção social e as histórias de vida das apenadas.

O crescimento das pesquisas acentuou-se a partir de 2019, refletindo o interesse acadêmico pela temática os estudos focaram, sobretudo, no processo de remição de pena pela leitura. Neste percurso, Correia (2019) destacou a importância da biblioteca prisional e a atuação de bibliotecários nestes ambientes, especialmente nas penitenciárias de Santa Catarina (SC). No mesmo período, Fernandes (2019) abordou o estímulo a atividades culturais, por meio da produção audiovisual como incentivo à leitura para mulheres do Presídio Feminino de Sergipe (SE). Ainda em 2019, houve a defesa da primeira tese de doutorado sobre o assunto, realizada por Monteiro (2019), que investigou as práticas informacionais de jovens em relação à mediação e à apropriação dos dispositivos informacionais, antes e após adentrarem o Centro de Detenção Provisória de Serra Azul, em São Paulo (SP).

Em sequência, Costa (2020) analisou a constituição do acervo da Biblioteca da Penitenciária Masculina de Florianópolis, em Santa Catarina, descrevendo as condições gerais do ambiente e os critérios de seleção do acervo além disso, propôs diretrizes para

o desenvolvimento da coleção na penitenciária. Já Sousa (2021) analisou o cenário de atuação do bibliotecário no cárcere brasileiro e as ações de mediação da informação promovidas nesses ambientes, visando favorecer a inclusão e a reinserção social dos apenados.

Em 2022, foram publicados três estudos. Zamite (2022) abordou o papel da biblioteca no Complexo Penitenciário de Xuri, Vila Velha, no Espírito Santo (ES), analisando os processos de acesso à informação e de remição de pena pelo trabalho, estudo e leitura. Santos (2022) investigou as relações entre a biblioteca e os contextos prisionais, sob a perspectiva dos direitos inalienáveis à educação e à cultura, conforme previsto na legislação brasileira. Complementarmente, Bertoleza (2022) buscou compreender os sentidos das representações sobre as bibliotecas prisionais nos discursos dos responsáveis por atividades nas quais a biblioteca está inserida, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a remição de pena por leitura na região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ).

Em 2023, a produção acadêmica consistiu em duas dissertações e duas teses. Em sua dissertação, Moreira (2023) investigou a importância das bibliotecas prisionais para a ressocialização de mulheres encarceradas, com foco na realização de projetos de mediação da informação e da leitura em consonância com a Agenda 2030. Por sua vez, Rocha (2023) desenvolveu sua pesquisa de mestrado na Penitenciária Industrial Regional do Cariri, no Ceará (CE), na qual analisou a biblioteca da penitenciária, visando à proposição de um plano de atuação e à reflexão sobre o papel dessas instituições no contexto da comunidade carcerária.

Por fim, a tese de Lopes (2023) analisou a mediação da informação sob o viés da Educação no sistema prisional, observando o trabalho desenvolvido pelos docentes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em um presídio da capital. Neste contexto, o autor diferencia as diversas fases da Ciência da Informação e seus respectivos discursos, relacionando as possibilidades interdisciplinares da mediação da informação.

Quanto à temática, as produções foram organizadas em 5 eixos, com focos específicos, conforme apresentado no Quadro 2. Na quarta coluna são apresentadas as principais relações com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, para cada eixo.

Quadro 2 - Agrupamento temático dos trabalhos

| Eixos temáticos | Foco | Pesquisadores (as) | Relações Biblioteconomia e CI |
|---|---|---|--|
| 1. Mediação da informação, Leitura e Práticas culturais no cárcere | Biblioteca como espaço de acolhimento, formação cultural e fortalecimento de vínculos simbólicos e sociais | Sebastião (2012) Fernandes (2019) Monteiro (2019) Sousa (2021) Moreira (2023) Lopes (2023) | - Leitura como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano; - Práticas informacionais, mediação cultural e processos educativos no cárcere; - Contexto social e perspectivas humanizadoras da informação. |
| 2) Remição de pena, Ressocialização e Direitos | Biblioteca como instrumento relacionado à remição de pena, à ressocialização e aos direitos culturais e educacionais das pessoas privadas de liberdade. | Correia (2019) Zamite (2022) Santos (2022) Barbosa (2023) Rocha (2023) Sousa (2021) | - Articulação entre biblioteca, cidadania, educação e reinserção social. |
| 3) Práticas informacionais, Acesso à informação e Apropriação informacional | Biblioteca como espaço de relações entre sujeitos privados de liberdade e processos de acesso, uso, circulação e apropriação da informação. | Neves (1988) Barbosa (2017) Monteiro (2019) Bertoleza (2022) | - Estudos de usuários, representações sociais e apropriação da informação. |
| 4. Biblioteca prisional, Atuação profissional e Biblioteconomia social | Papel do bibliotecário; gestão da biblioteca prisional; dimensões sociais e políticas da atuação profissional. | Neves (1988) Correia (2019) Costa (2020) Sousa (2021) Rocha (2023) | - Perspectivas da Biblioteconomia social, da mediação da informação e das funções socioculturais da biblioteca. |
| 5. Gênero, Mulheres encarceradas e grupos específicos | populações específicas dentro do sistema prisional, sobretudo mulheres. | Neves (1988) Barbosa (2017) Sousa (2021) Moreira (2023) | - Experiências informacionais femininas em contextos de privação de liberdade. |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 2 evidenciou que a produção científica sobre bibliotecas prisionais na Ciência da Informação tem se estruturado em diferentes eixos temáticos, revelando a ampliação gradual das abordagens teóricas e analíticas relacionadas ao tema. Esse agrupamento permite visualizar tendências da pesquisa na área, bem como lacunas e potencialidades para futuras investigações no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica sobre bibliotecas prisionais na Ciência da Informação brasileira organiza-se, predominantemente, em torno de cinco eixos temáticos: mediação da informação e leitura; remição de pena e ressocialização; práticas informacionais; atuação bibliotecária e Biblioteconomia social; e estudos voltados às mulheres privadas de liberdade.

Observa-se que, embora ainda reduzido quantitativamente, o campo apresenta progressiva diversificação temática e metodológica, especialmente a partir de 2019, quando há um aumento significativo das pesquisas sobre mediação da informação, direitos culturais e políticas de leitura no cárcere.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Andreza Gonçalves. **Práticas informacionais das apenadas do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade de Vespasiano/MG**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-B4YJ7Z>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BARBOSA, Andreza Gonçalves. **Políticas públicas de ressocialização no cárcere com enfoque na informação, na educação, na leitura e no trabalho: estudo com egressos do sistema prisional brasileiro**. 2023. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61433>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- BERTOLEZA, Nayra Lorhanne Caldeira. **'Biblioteca é muito mais do que espaço físico': as bibliotecas prisionais a partir das representações dos sujeitos envolvidos em atividades educacionais no cárcere na região metropolitana do Rio de Janeiro**. 2022. 342 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kKAQ>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF, : Presidência da República, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm. Acesso em: 24 abr. 2026.
- CORREIA, Gabriella Viroli Cavalcanti. **Remição da pena pela leitura: a importância da biblioteca prisional**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Vlbi>. Acesso em: 12 abr. 2026.

COSTA, Amabile. **Constituição do acervo da Biblioteca da Penitenciária Masculina de Florianópolis**: um estudo de caso. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216645>. Acesso em: 25 abr.2026.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. **O estímulo à leitura em bibliotecas prisionais por meio do desenvolvimento de dinâmicas culturais**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12669>. Acesso em: 12 abr. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LATOURE, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. p. 21-44.

LOPES, Fernando Cruz. **Mediação da informação no cárcere**: uma análise por intermédio da educação nas prisões. 2023. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Ymkp>. Acesso em: 30 abr.2026.

MONTEIRO, Ciro Athayde Barros. **Informação encarcerada**: o jovem da "geração internet" e a mediação e apropriação dos dispositivos informacionais no interior da prisão. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/KUkh>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MOREIRA, Mayrily Aparecida Araújo. **Mediação da informação e da leitura em bibliotecas prisionais para mulheres encarceradas**: elaboração de uma proposta de mediação em diálogo com a agenda 2030. 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZxDO>. Acesso em: 30 abr. 2026.

NEVES, Dulce Amélia Brito. **Biblioteca em presídio**: a informação na Casa de Recuperação Feminina em João Pessoa. 1988. 84 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1988.

ROCHA, Francisca Rafaelle Queiroz Alves. **As bibliotecas prisionais em foco**: plano de atuação a partir da Penitenciária Industrial Regional do Cariri Cearense. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tllq>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SANTOS, Leia. **A biblioteca em presídio**: relatos, à luz dos direitos culturais, de uma bibliotecária na prisão. 2022. 344 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)

– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:
<https://encurtador.com.br/cnOX>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SEBASTIÃO, Maria Margarida Coelho Pereira. **Biblioterapia**: a função terapêutica do livro em ambiente prisional. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pcXV>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA NETO, Eptácio Gomes; LEITE, Francisca Chagas Dias. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 47-58, jan. 2011. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1945&>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SOUSA, Francisca Liliana Martins de; PINTO, Virgínia Bentes; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Sujeitos em privação de liberdade pela ótica da Ciência da Informação: estudo sobre a produção científica em base de dados nacional e internacional da área. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 10-32, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146842>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SOUSA, Francisca Liliana Martins de. **Mediação da informação no cárcere**: atuação do bibliotecário para reinserção social dos apenados. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Humanidades, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58019>. Acesso em: 30 abr. 2026.

ZAMITE, Adriana Isidório da Silva. **O papel da biblioteca no processo de obtenção da remição de pena pelo trabalho, estudo e pela leitura no Complexo Penitenciário de Xuri no Estado do Espírito Santo (ES)**. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vBWw>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Agradecimento

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes)
– Código de Financiamento 001.